



CAPÍTULO 59

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.59>

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ADHERENCE TO ANTI-HYPERTENSIVE TREATMENT IN PRIMARY CARE

FLÁVIA ALESSANDRA MENDES BARBOSA

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia -
UNIFAMAZ

ANNE CAROLINE MACHADO DA SILVA

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia -
UNIFAMAZ

VÂNIA MARIA SILVA MARANHÃO

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia -
UNIFAMAZ

VITÓRIA SILVA DA COSTA

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia -
UNIFAMAZ

MANUELLA CARNEIRO RODRIGUES

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia -
UNIFAMAZ

HANNA BENAYON OLIVEIRA SABBÁ

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia -
UNIFAMAZ

PEDRO HENRIQUE FARIAS DOS SANTOS

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia -
UNIFAMAZ

GIULIA KAZUMI ARAÚJO MASUYAMA

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia -
UNIFAMAZ

MARIA HELENA RODRIGUES DE MENDONÇA

Mestre em Farmácia pela Universidade de São Paulo – USP e doutora em Virologia pelo
Instituto Evandro Chagas (IEC)

RESUMO

Introdução: A Hipertensão Arterial é um distúrbio crônico global com alta morbidade e mortalidade. No Brasil, afeta mais de um terço dos adultos, com causas variadas, como



genética e estilo de vida. A atenção básica é crucial para o controle, mas a adesão ao tratamento é desafiadora, envolvendo diversos fatores que influenciam a adesão. **Objetivos:** Objetiva-se investigar os principais desafios e perspectivas relacionados à promoção da adesão ao tratamento anti-hipertensivo na atenção básica em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura para investigar a adesão ao tratamento anti-hipertensivo na atenção primária, cuja pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Online Library (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores “Adesão ao tratamento”, “Anti-hipertensivos”, “Atenção primária” e “Atenção básica”. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos cinco anos, em português, que abordassem a adesão ao tratamento da Hipertensão arterial e a importância da atenção primária nesse processo. **Resultados e Discussão:** A adesão ao tratamento anti-hipertensivo na atenção básica é complexa, moldada por fatores ambientais, individuais e apoio profissional. A doença afeta aspectos biológicos e psicossociais, agravando a adesão. Elementos socioeconômicos, culturais e comportamentais complicam ainda mais, sendo a comunicação médico-paciente vital. Abordagens holísticas, educação, subsídios e tecnologias podem melhorar a adesão e resultados clínicos. **Conclusão:** Evidencia-se a importância da adesão ao tratamento anti-hipertensivo na atenção básica e os desafios enfrentados por pacientes e profissionais de saúde na busca por uma adesão eficaz. Portanto, destaca-se a relevância da criação de estratégias multidisciplinares a fim de promover uma comunicação aberta, fornecimento de informações claras e acompanhamento contínuo para melhorar significativamente os índices de adesão, resultando em um controle mais eficaz da hipertensão e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Hipertensão arterial; Adesão ao tratamento; Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Introduction: Hypertension is a global chronic disorder with high morbidity and mortality. In Brazil, it affects more than a third of adults, with varied causes, such as genetics and lifestyle. Primary care is crucial for control, but adherence to treatment is challenging, involving several factors that influence adherence. **Objectives:** The objective is to investigate the main challenges and perspectives related to promoting adherence to antihypertensive treatment in primary health care. **Methodology:** This is a literature review to investigate adherence to antihypertensive treatment in primary care, whose research was carried out in the Scientific Electronic Online Library (SciELO), Google Scholar and Virtual Health Library (BVS) databases. The descriptors “Adherence to treatment”, “Anti-hypertensive drugs”, “Primary care” and “Primary care” were used. The inclusion criteria used were articles published in the last five years, in Portuguese, that addressed adherence to the treatment of arterial hypertension and the importance of primary care in this process. **Results and Discussion:** Adherence to antihypertensive treatment in primary care is complex, shaped by environmental and individual factors and professional support. The disease affects biological and psychosocial aspects, aggravating adherence. Socioeconomic, cultural and behavioral elements further complicate matters, with doctor-patient communication being vital. Holistic approaches, education, grants and technologies can improve adherence and clinical outcomes. **Conclusion:** The importance of adherence to antihypertensive treatment in primary care and the challenges faced by patients and health professionals in the search for effective adherence are highlighted. Therefore, the relevance of creating multidisciplinary strategies is highlighted in order to promote open communication, provision of clear information and continuous follow-up to significantly



improve adherence rates, resulting in more effective control of hypertension and, consequently, improving the quality of patients' lives.

Keywords: Arterial hypertension; Adherence to treatment; Primary health care.

1. INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial, um distúrbio crônico caracterizado pela elevação persistente dos níveis pressóricos, figura como uma das principais causas de morbidade e mortalidade global, conferindo considerável carga à saúde pública e aos sistemas de assistência médica. No contexto brasileiro, a hipertensão arterial se estabelece como um desafio substancial de saúde pública. Dados epidemiológicos ressaltam sua alta prevalência, afetando uma parcela considerável da população. Estima-se que mais de um terço dos adultos brasileiros seja acometido por essa condição, configurando-a como um problema de proporções significativas. A fisiopatologia subjacente à hipertensão envolve uma disfunção do sistema cardiovascular, marcada por uma elevação crônica e persistente da pressão arterial, impondo um esforço excessivo ao coração e às artérias. Esse quadro, se não devidamente controlado, pode levar a complicações graves, como doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais e insuficiência renal (NORRIS, 2021). Uma gama diversificada de fatores de risco está associada ao desenvolvimento da hipertensão, entre eles destacam-se a predisposição genética, o envelhecimento, a obesidade, o consumo excessivo de sal, a inatividade física e a presença de doenças crônicas concomitantes, como diabetes. O entendimento profundo desses aspectos é crucial para direcionar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da hipertensão, visando a mitigação de suas implicações na saúde coletiva (BARROSO et al., 2021).

A atenção básica em saúde, como ponto de entrada no sistema de cuidados médicos, desempenha um papel vital no manejo da hipertensão, e a adesão ao tratamento anti-hipertensivo se apresenta como um fator crítico no controle da doença e na redução de suas sequelas adversas (DA SILVA et al., 2019; HARRISON, 2020).

A adesão terapêutica, um construto multifacetado, delinea a convergência entre a conduta prescrita pelo profissional de saúde e o engajamento ativo do paciente na implementação da terapia. O êxito do tratamento anti-hipertensivo está intrinsecamente associado à adesão contínua e consistente às diretrizes médicas, englobando a aderência à farmacoterapia, adoção de modificações no estilo de vida e frequência em consultas médicas regulares (DA SILVA et al., 2019). Entretanto, é pertinente observar que, apesar das estratégias



terapêuticas bem estabelecidas, a aderência ao tratamento anti-hipertensivo permanece paradoxalmente pouco otimizada, contribuindo para desfechos clínicos desfavoráveis e ônus substanciais nos sistemas de saúde.

A adesão terapêutica é moldada por uma confluência complexa de fatores interligados, classificáveis em domínios relacionados ao paciente, profissional de saúde e estrutura do sistema de saúde. No contexto do paciente, variáveis cognitivas, emocionais e sociais impulsionam a adesão, entre as quais se incluem o entendimento limitado da natureza crônica da hipertensão, concepções idiossincráticas acerca do distúrbio e sua terapia, temores concernentes a efeitos colaterais medicamentosos e comorbidades concomitantes (NASCIMENTO et al, 2021).

A dinâmica interpessoal entre o paciente e o profissional de saúde emerge como um facilitador crítico da adesão terapêutica. O estabelecimento de uma relação médico-paciente empática e informada, através da provisão de informações claras, comunicação eficaz e a promoção de um espaço dialógico, pode potencializar a compreensão do paciente quanto às implicações da hipertensão e do tratamento, e mitigar a ocorrência de descontinuidades terapêuticas (OLIVEIRA et al., 2019).

Outrossim, a configuração do sistema de saúde, marcada pela acessibilidade à terapia medicamentosa e disponibilidade de recursos assistenciais, figura como um elemento invariável na equação da adesão terapêutica. A indisponibilidade de medicamentos, a fragmentação dos serviços de saúde e obstáculos logísticos podem dificultar a aderência ao tratamento, agindo como barreiras tangíveis no percurso da terapia (REIS et al, 2021).

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo investigar de forma abrangente os principais desafios e perspectivas relacionados à promoção da adesão ao tratamento anti-hipertensivo na atenção básica em saúde.

2. METODOLOGIA

O estudo proposto trata-se de uma revisão de literatura para investigar a adesão ao tratamento anti-hipertensivo na atenção primária. Essa pesquisa foi conduzida nas bases de dados Scientific Electronic Online Library (SciELO), Google Scholar e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando combinações de palavras-chave e os operadores booleanos de adição (AND) e de termo sinônimo (OR), a citar: “Adesão ao tratamento” AND “Anti-hipertensivos” AND “Atenção primária” OR “Atenção básica”. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos cinco anos, em português, que abordassem a adesão ao



tratamento da Hipertensão arterial e a importância da atenção primária nesse processo. A partir disso, foram selecionados artigos dentro da temática proposta que mostraram-se relevantes e completos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de adesão ao tratamento é reconhecido como uma jornada intrincada, moldada por elementos do ambiente, particularidades individuais e a qualidade do suporte oferecido pelos profissionais de saúde. Essa trajetória é agravada pela própria natureza da doença, que afeta os aspectos biológicos, sociológicos e psicológicos dos pacientes. Adicionalmente, entram em jogo fatores socioeconômicos, culturais e comportamentais, criando uma teia ainda mais complexa em torno do processo de adesão. (ROSA et al., 2020). Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial no acompanhamento e tratamento dos pacientes portadores de HAS, e conseqüentemente, na redução das taxas de agravos secundários à enfermidade (GEWEHR, 2018).

Os estudos revelaram que a adesão ao tratamento anti-hipertensivo na atenção básica é um desafio recorrente, com taxas variando consideravelmente entre diferentes populações e contextos. Os fatores que influenciam a adesão são complexos e multidimensionais, incluindo aspectos individuais, sociais, econômicos e de sistema de saúde (NOGUEIRA, 2020). Diversos elementos externos dificultam a conformidade, tais como escassez de tempo para ingerir os remédios ou comparecer à consulta médica, despesas do tratamento, valor de uma alimentação nutritiva, ausência de cobertura médica e lapsos de memória (ROSA et al., 2020). A relação entre paciente e profissional de saúde também se mostrou crucial para a adesão. Um ambiente de comunicação aberta e confiança mútua pode melhorar a compreensão das instruções médicas e fornecer suporte emocional aos pacientes (MACÊDO, 2021). Por outro lado, a falta de interação adequada pode levar a mal-entendidos e desmotivação.

De acordo com diversos autores, observa-se que as mulheres têm maior tendência à adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso em comparação aos homens. A influência da idade também é notável, já que os indivíduos mais velhos demonstram maior probabilidade de aderência, como exemplificado em um estudo com pacientes hipertensos de uma unidade básica de saúde, que apresentaram redução mais intensa da pressão arterial diastólica com o aumento da idade. No contexto educacional, destaca-se que indivíduos com curso superior têm uma adesão seis vezes maior ao tratamento anti-hipertensivo em comparação àqueles sem formação universitária. Essa tendência é ressaltada pela constatação de que



pacientes hipertensos com níveis educacionais mais elevados têm maior adesão a tratamentos não medicamentosos, exemplificada pela porcentagem mais alta de indivíduos com formação superior mantendo peso normal (46%), em comparação aos pacientes com menor educação (24%). A falta de conhecimento sobre prevenção de doenças em pessoas com baixa escolaridade contribui para essa menor adesão. Além disso, o estado civil também desempenha um papel na adesão, sendo que hipertensos casados têm duas vezes mais probabilidade de aderir ao tratamento em comparação aos solteiros. Essa tendência é ilustrada pelo fato de que apenas 14% dos hipertensos casados fumavam, em comparação aos 34% dos solteiros ou divorciados que não haviam abandonado o vício (CRUZ; NEVES; GIOTTO, 2019).

Os resultados desta revisão da literatura corroboram com a complexidade da adesão ao tratamento anti-hipertensivo na atenção básica de saúde. Os fatores que influenciam a adesão são interligados e não podem ser compreendidos isoladamente. A abordagem para melhorar a adesão deve ser holística e adaptada às características específicas de cada população. A identificação precoce de riscos de baixa adesão pode auxiliar os profissionais de saúde na personalização das estratégias de intervenção. A educação do paciente, por exemplo, tem um papel fundamental. Ações educativas que expliquem a natureza da hipertensão, os riscos associados à falta de adesão e os benefícios do tratamento podem aumentar a conscientização e melhorar a compreensão dos pacientes (ROSA, 2020; NOGUEIRA, 2020).

Intervenções que reduzam as barreiras financeiras, como a distribuição gratuita ou subsídios para medicamentos, podem ter um impacto significativo em populações vulneráveis. Além disso, a utilização de tecnologias de comunicação, como mensagens de texto para lembrar sobre consultas e medicações, pode auxiliar na manutenção da adesão ao longo do tempo (SANTOS, 2022).

É importante ressaltar que a adesão ao tratamento não é um conceito binário, mas sim um continuum. A utilização de múltiplos indicadores, como comparecimento a consultas, retirada regular de medicamentos e controle da pressão arterial, pode oferecer uma visão mais abrangente da adesão de cada paciente.

Em suma, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo na atenção básica de saúde é um desafio multifacetado, influenciado por fatores individuais, sociais e sistêmicos. Abordagens integradas, que envolvam educação, comunicação eficaz e medidas para reduzir barreiras econômicas, são essenciais para melhorar a adesão e, por consequência, os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes hipertensos.



4. CONCLUSÃO

Portanto, fica evidente a importância crucial da adesão ao tratamento anti-hipertensivo na atenção básica. Observou-se os desafios enfrentados por pacientes e profissionais de saúde na busca por uma adesão eficaz, ressaltando a necessidade de abordagens personalizadas e educativas. Além disso, destaca-se a relevância da criação de estratégias multidisciplinares que envolvam não apenas médicos, mas também enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais de saúde. Através da promoção de uma comunicação aberta, fornecimento de informações claras e acompanhamento contínuo, é possível melhorar significativamente os índices de adesão, resultando em um controle mais eficaz da hipertensão e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial–2020. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 116, p. 516-658, 2021.
- CRUZ, L. G. da .; NEVES, T. D. .; GIOTTO, A. C. . Estratégias de educação em saúde, para a adesão ao tratamento de pacientes hipertensos, nas unidades básicas de saúde, com menos uso de medicamentos e mais qualidade de vida. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 112–118, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4458715. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/198>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- DA SILVA, ADRIANA, et al. Estratégia de educação em saúde para a adesão de hipertensos à consulta de enfermagem na atenção básica. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 203-209, 2019.
- GEWEHR, D. M. et al. Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 179–190, jan. 2018.
- JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Medicina interna de Harrison** - 2 volumes.: Grupo A, 2019.
- MACÊDO, V. S. et al. Fatores que influenciam na adesão dos idosos à terapia anti-hipertensiva. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e5510514601, 27 abr. 2021.
- NASCIMENTO, Kelly Cristina; BORGES, Lilian Maria. Barreiras e facilitadores da adesão aos tratamentos na percepção de agentes comunitários de saúde. **Boletim Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ**, v. 5, p. 67-80, 2021.
- NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia.: **Grupo GEN**, 2021.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

NOGUEIRA, W. DA S. et al. Estratégias de educação em saúde e adesão ao tratamento nutricional anti-hipertensivo: relato de experiência baseado no arco de maguerez / Strategies of health education and adhesion to anti-hypertensive nutritional treatment: experience report based on the maguerez arc. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12616–12626, 2020.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Oswaldo de; RAMOS, Júlia Villegas Campos. Adesão ao tratamento da fibromialgia: desafios e impactos na qualidade de vida. **BrJP**, v. 2, p. 81-87, 2019.

REIS, Adriana et al. Impacto da acessibilidade na adesão ao tratamento fisioterapêutico de pessoas convivendo com paraparesia espástica tropical: estudo qualitativo. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 4, p. 766-773, 2021.

ROSA, M. M. et al. A utilização do teste Morisky-Green na adesão ao tratamento anti-hipertensivo: Detecção precoce na atenção primária à saúde. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 3, n. 1, p. 132–141, 23 jun. 2020.

SANTOS, M. I. T. DOS et al. Tecnologias educativas para adesão no tratamento de hipertensão: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, p. e–021305, 30 set. 2022.